

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIAZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR

JAYRON BARBOSA FONSECA

**O ENSINO DAS DISCIPLINAS DE ÉTICA E BIOÉTICA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

São Luís
2018

JAYRON BARBOSA FONSECA

**O ENSINO DAS DISCIPLINAS DE ÉTICA E BIOÉTICA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência
do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

São Luís

2018

Fonseca, Jayron Barbosa

O ensino das disciplinas de ética e bioética no processo de formação do enfermeiro / Jayron Barbosa Fonseca -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Ética. 2. Bioética. 3. Enfermagem. I. Título.

CDU: 616-083

JAYRON BARBOSA FONSECA

**O ENSINO DAS DISCIPLINAS DE ÉTICA E BIOÉTICA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência
do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro
Faculdade Laboro – São Luís

1º Examinador

2º Examinador

O ENSINO DAS DISCIPLINAS DE ÉTICA E BIOÉTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

JAYRON BARBOSA FONSECA¹

RESUMO

Considerando o estudo da Ética e Bioética fundamental para o desenvolvimento dos profissionais de Enfermagem, que desenvolve uma assistência direta ao paciente, este estudo tem por objetivo conhecer o ensino da ética e bioética nos cursos de Enfermagem. Consiste em uma revisão de literatura cuja trajetória metodológica percorrida apoia-se na leitura exploratória, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, criando um corpo de literatura compreensível e esclarecedora quanto ao objetivo proposto neste estudo. Considerando o que foi observado a partir das leituras dos artigos, para a formação dos profissionais de enfermagem torna-se necessário o conhecimento e reflexão sobre os temas de ética/bioética, de forma transversal e contínua, sendo oferecida durante todos os períodos da graduação.

Palavras-chave: Ética. Bioética. Enfermagem.

THE TEACHING OF THE DISCIPLINES OF ETHICS AND BIOETHICS IN THE PROCESS OF TRAINING OF THE NURSE

ABSTRACT

Considering the study of Ethics and Bioethics fundamental to the development of Nursing professionals, which develops a direct assistance to the patient, this study aims to know the teaching of ethics and bioethics in Nursing courses. It consists of a literature review whose methodological trajectory is based on exploratory reading, contributing to the synthesis process and analysis of the results of several studies, creating a comprehensible and illuminating body of literature regarding the objective proposed in this study. Considering what has been observed from the readings of the articles, nursing professionals need to be aware of and reflect on ethical / bioethical issues, in a transversal and continuous way, being offered during all the graduation periods.

Keywords: Ethics. Bioethics. Nursing..

¹ Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2018.

1 INTRODUÇÃO

A palavra Ética é originada diretamente do latim *Ethica* e indiretamente do grego *Ethike*, é um ramo da filosofia, e um sub-ramo da axiologia, que estuda a natureza do que é considerado adequado e moralmente correto. Pode-se afirmar também que Ética é, portanto, uma doutrina filosófica que tem por objetivo a Moral no tempo e espaço, sendo estudo dos juízos de apreciação referente à conduta humana (COMPARATO, 2006).

A ética é definida como o estudo dos juízos de apreciação que refletem à conduta humana suscetível de qualidade do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade. É ainda, definida como um conjunto de regras, princípio ou maneira de pensar que guiam as ações de uma pessoa ou de um grupo (CAMPOS, 2002).

Partindo desses conceitos Mascarenhas e Rosa (2010) afirmam que a ética conduz o agir humano, nos comportamentos cotidianos, nas opções existenciais, e no propósito de refletir sobre o agir humano e suas repercussões na sociedade, buscando entender os critérios e valores que subsidiam e orientam o julgamento da ação em suas múltiplas atividades.

Quando relacionada a questões éticas com os seres vivos surge o termo *bioética* que nasceu nos Estados Unidos entre o fim dos anos 1960 e o começo dos anos 1970, quando umas séries de fatores históricos culturais chamaram a atenção (MORI, 2016). No Brasil, essa disciplina é relativamente jovem e os primeiros passos para seu fortalecimento acadêmico foram dados, ainda no início dos anos 90, com a criação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) que tiveram um papel importante na institucionalização da disciplina. A partir de 2001, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde, essa disciplina apareceu como um dos conhecimentos a serem adquiridos durante a graduação (PAIVA; GUILHEM; SOUSA, 2014).

Na área da saúde a competência ética dos futuros profissionais é entendida como a capacidade de percepção, reflexão crítica e decisão coerente em relação às condutas no cuidado à saúde. Para que haja o desenvolvimento dessa competência, é necessário que haja docentes capacitados e dispostos a assumir a prática educativa de modo a favorecer uma formação que seja centrada no aluno e qualificada para a sociedade (GERBER; ZAGONEL, 2016).

Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES 1.133/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem afirma que o enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva é o profissional qualificado, pelo rigor científico e intelectual adquirido e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O ensino de enfermagem no país passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, e essas mudanças foram significativas para a formação do perfil dos enfermeiros (ITO et al., 2006). Influenciado pelas novas configurações do mundo globalizado e o acelerado processo de modernização o setor saúde utiliza a tecnologia no processo de cuidar, porém isso tem provocado a emergência de dilemas éticos, colocando os profissionais que atuam nesta área frente a novos desafios. Nesse sentido, a Bioética emerge como novo domínio da reflexão e da prática, que toma como seu objeto específico às questões humanas na sua dimensão ética (MASCARENHAS; ROSA, 2010).

O ensino da Ética nas escolas de Enfermagem em nosso país se caracteriza por uma visão deontológica, determinado por uma orientação normativa, restrita a um conjunto de normas e códigos trabalhados teórica e abstratamente. A educação ética é baseada em discussões conceituais, sendo esse método insuficiente para formar os profissionais que o momento atual exige. Assim, é importante ser discutido a necessidade de mudança nas metodologias de formação dos profissionais da saúde (FERREIRA; RAMOS, 2006).

Os currículos dos cursos de graduação na área da saúde estão procurando ir além da deontologia e da ética profissional, passando a explorar, nos currículos, conteúdos relacionados à bioética. O ensino de bioética possui um grande desafio pedagógico, o de fornecer ao estudante recursos para o entendimento das bases conceituais e dos fundamentos da bioética e promover uma prática de reflexão crítica acerca dos conflitos morais que se irá deparar em sua atuação profissional (PESSALACIA; et al, 2011).

O ensino da ética na formação de enfermeiros representa uma esfera essencial na construção do papel desses futuros profissionais. Questões éticas permeiam as experiências pessoais, as vivências no ensino e no trabalho. Dessa forma, os docentes são responsáveis por proporcionar espaços e construir estratégias onde os alunos possam identificar o agir ético em todos os momentos da formação (RAMOS, 2017).

Os dilemas éticos surgem no dia a dia do trabalho dos enfermeiros, exigindo do profissional a tomada de decisão ética. Esta resulta das diferenças entre valores, crenças e experiências, bem como da formação humana, ética e profissional do indivíduo. É preciso pensar na formação dos enfermeiros, enfatizando os projetos sociais e a interdisciplinaridade, evitando o enfoque apenas centrado na doença. Assim, a formação profissional não pode ter como referência apenas a doença, o processo diagnóstico e o tratamento, mas deve possibilitar uma compreensão ampliada das necessidades de saúde, visando desenvolver ações voltadas para a integralidade do cuidado (FONTOURA, 2011).

Nesse sentido, ao refletir teoricamente sobre o ensino da ética e da bioética, entende-se que a construção de um novo conhecimento, competências, atitudes e habilidades no exercício profissional da enfermagem devem ter por fundamentação as concepções teóricas dos campos da ética e da bioética, aplicadas à construção da consciência moral. Esse processo pedagógico, refletido e vivido pelos alunos de graduação, pode ser capaz de habilitá-los a atuar profissionalmente frente à pluralidade cultural da vida em sociedade (COUTO FILHO; et al., 2013).

Assim, o ensino da Ética e Bioética é uma tarefa que exige mobilidade e criatividade além de modificação dos moldes tradicionais adotados na maioria das universidades. O processo ensino-aprendizagem deve estar pautado na orientação para a tomada de decisões frente aos conflitos que se apresentam, tendo-se como preocupação a formação de profissionais éticos (PAIVA; GUILHEM; SOUSA, 2014). Assim, torna-se necessário que o ensino de Ética e Bioética abandone o modelo tradicional, fazendo com que os discentes sejam estimulados a refletir. É importante considerar que as aulas expositivas apontam para realidades distantes dos dilemas que os alunos podem vivenciar no cotidiano das futuras práticas profissionais.

Considerando o estudo da Ética e Bioética fundamental para o desenvolvimento dos profissionais de Enfermagem, que desenvolve uma assistência

direta ao paciente, este estudo tem por objetivo conhecer o ensino da disciplinas ética e bioética no processo de formação do Enfermeiro.

Consiste em uma revisão de literatura cuja trajetória metodológica percorrida apoia-se na leitura exploratória, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, criando um corpo de literatura compreensível e esclarecedora quanto ao objetivo proposto neste estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 2017 a 2018, e utilizou-se as bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores acrescidos: 'Ética', 'bioética', 'enfermagem'. O levantamento abrangeu artigos de periódicos publicados entre os anos de 2000 a 2018, disponíveis na íntegra, gratuitos e em língua portuguesa.

Foram encontradas 40 artigos, após a leitura do resumo, 10 desses artigos excluídos, pois não relatavam sobre o ensino da ética e bioética no processo de formação do Enfermeiro, assim sendo apenas 30 artigos selecionados e lidos na íntegra. Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado. Com essa leitura, pôde-se obter uma visão global do material, considerando-o de interesse ou não à pesquisa. Em seguida efetuou-se a seletiva, que permitiu determinar qual material bibliográfico contemplava os critérios de inclusão e objetivos desta pesquisa.

2 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE ÉTICA E BIOÉTICA

Para o filósofo contemporâneo Singer (2002), é necessário falar um pouco da Ética para que a análise levada a cabo dentro do seu marco sirva de algo. Seguindo o fulgor desta recomendação, passamos a esquadrihar o percurso da Ética e Bioética desde então. A maioria dos escritos que se ocupam das definições e conceitos sobre a palavra ética aludem a que a mesma deriva do grego *éthos*, que quer dizer costume e por sua vez, "moral" deriva do latim *mos* que, igualmente significa costume. Analisando com maior amplitude a evolução semântica dessas palavras o vocábulo *éthos*, faz referência à atitude de uma pessoa perante a vida. Nos primórdios, significou uma morada, residência ou lugar de habitação. Mais tarde, na época de Aristóteles, o termo personalizou-se para simbolizar um lugar

íntimo, que o homem transporta dentro de si próprio, o local onde uma pessoa se refugia assim como o interior de onde brotam os atos humanos (REICH, 2010).

Segundo Comparato (2006) a doutrina filosófica, a Ética é essencialmente especulativa, portanto mostra o que é moralmente aceito na Grécia Antiga, possibilitando uma comparação com o que também é aceito na Europa, indicando, através da comparação, mudança no comportamento humano e nas regras sociais e suas consequências; podem detectar problemas ou indicar caminhos. A Ética pode ser interpretada como termo genérico que designa como aquilo que é frequentemente descrito como a “Ciência da Moralidade”, quer dizer “Morada da Alma”, isto é, suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal.

Na filosofia, a ética e bioética surgem da seguinte forma: nas ideias filosóficas as crenças de Sócrates, em comparação às de Platão, são difíceis de discernir. Há poucas diferenças entre as duas ideias filosóficas. Se algo pode ser dito sobre as ideias de Sócrates, é o que ele foi moralmente, intelectualmente e filosoficamente diferente dos seus contemporâneos atenienses. Quando estava sendo julgado, tentou demonstrar as crenças errôneas de seus julgadores. Sócrates acreditava na imortalidade da alma e que teria recebido, em certo momento de sua vida, uma missão especial de deus Apolo, Sócrates também, duvidava da ideia sofista de que a virtude podia ser ensinada. Acreditava que a existência moral é uma questão de divindade e não de parentesco, pois pais normalmente perfeitos não tinham filhos semelhantes a eles. Isto talvez tenha sido a causa de não ter se importado muito com o futuro de seus próprios filhos. Sócrates dizia que suas ideias não são próprias, mas de seus professores, entre eles Pródico e Anaxágoras de Clazômenas. (COMPARATO, 2006).

2.1 Perspectiva histórica do ensino da Ética e Bioética nos cursos de Enfermagem

O ensino da ética na enfermagem surge com a criação do próprio curso de enfermagem em 1923 no Rio de Janeiro, na então Escola de Enfermeiro do Departamento Nacional de Saúde Pública, hoje, Escola Ana Neri (SIQUEIRA, 2002).

O juramento é profissão de Fé dos Enfermeiros Brasileiros, prestados pela Primeira Turma da Escola Ana Néri, em 1925, retrata o forte traço de religiosidade, submissão que marcaram até hoje a formação dos enfermeiros. Desse modo, empreendendo uma breve análise histórica do pensamento ético, verificamos

a existência de uma possível identidade da Ética, preconizada pela enfermagem com os fundamentos da moral cristã. Em outras palavras, há raízes históricas profundas que precisam ser consideradas quando analisamos o ensino de enfermagem e a ética que informam seus profissionais (FRANÇA, 2002).

A famosa dicotomia entre liberdade e necessidade é trazida pela teologia cristã e se transforma num paradoxo insolúvel para a ética dos cristãos, sobre tudo porque a vontade divina se exprime por mandamento e decretos anteriores e superiores aos homens, de sorte que ser livre é obedecer a exterioridade do comando divino. O vínculo entre virtude e obediência, virtude e obrigação, virtual e dever, apaga a ideia da liberdade como esfera humana e autonomia (FRANÇA, 2004).

A educação nacional deve preparar o cidadão para o exercício da cidadania, a compreensão e o exercício do trabalho, mediante o acesso à cultura, ao conhecimento humanístico, científico, tecnológico e artístico. A educação contemporânea deve ser acima de tudo, uma educação contestadora, devendo superar os limites impostos pelo Estado e pelo mercado, voltada muito mais para a transformação social (GRACIA, 2010).

A inserção dos conteúdos da Bioética nos currículos de formação dos profissionais das Ciências da Saúde e da Enfermagem possibilitou mudanças na formação ético-moral dos discentes dessa área, de modo a transpor discussões na academia que se restringiam aos aspectos conceituais que permeiam apenas a deontologia e a ética profissional. Neste contexto, “o estudo de novas temáticas e discussões com o surgimento da Ética Prática ou Bioética propicia ao aluno o desenvolvimento da visão crítica sobre a pluralidade de valores que permeiam as relações em Saúde” (ZANATTA; BOEMER, 2007).

No Brasil, a Constituição de 1988 aponta que a educação tem como objetivos básicos o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º, enfatiza a abrangência da Educação e abre espaços para a flexibilização dos currículos de graduação, favorecendo a superação do currículo mínimo. Tais diretrizes favorecem as possibilidades de implementação de projetos pedagógicos inovadores, numa perspectiva de mudança na formação profissional tradicional (BRASIL, 1996).

O contexto tem como direcionamento romper com um currículo mínimo que ignorava ou negava características diversificadas da sociedade brasileira. No novo paradigma que se impõe, o Projeto Pedagógico do Curso passa a consubstanciar a educação como fenômeno político e social que se propõe a contribuir na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais e profissionais (LOPES NETO; et al., 2007).

2.2 Competências da Enfermagem e o ensino e aprendizagem da Ética e Bioética

O enfermeiro é uma pessoa com um quadro de valores próprio que cuida de outras pessoas, também elas com os seus valores, crenças, sentimentos e emoções únicas e singulares. Por isso, deve agir sempre no respeito pelas diferenças e pela singularidade de cada pessoa, pelo que não se pode pautar apenas pelo estrito cumprimento das normas e deve ter a preocupação de adaptar sempre um comportamento ético (DIAS, 2006).

Para Vital (2007) os problemas existentes na formação e no exercício profissional estão situados no contexto político-econômico e social, exigindo mudanças curriculares, organizacionais, reestruturações de nossas práticas, bem como o engajamento nas lutas por melhores condições de trabalho.

A formação crítico-reflexiva exige a tomada de posição em favor da emancipação do homem, do resgate de suas possibilidades e potencialidades num esforço de construir juntos e desfrutar da qualidade social de vida e não apenas da qualidade defendida pelas empresas. Nosso desafio na escolha é assumir o ônus da opção realizada, não transgredindo valores e princípios teóricos norteadores de uma prática profissional pautada pela ética e pela cidadania (FAUSTINO, 2003).

A formação do educando, ainda nos dias de hoje limita-se a apresentar o código de ética profissional deste modo contemplando apenas os aspectos deontológicos e normativos. Este contexto nos mostra que estamos ainda muito além do modelo idealizado e desejado, levando a sérias consequências durante o exercício do profissional de enfermagem, gerando perdas imensuráveis para o processo de ensino-aprendizagem, para a enfermagem, para sua clientela e para a sociedade (ARAÚJO, GONÇALVES e ALMEIDA, 2010).

Deste modo, o ensino da ética não deve centrar-se exclusivamente na disciplina ética profissional, mas fazer parte do conteúdo de todas as disciplinas, sobretudo as de formação profissional de enfermagem (GUIMARÃES; VIANA, 2009).

Portanto, é de fundamental relevância que se intensifique a abordagem humanística nos cursos de Enfermagem, valorizando a interdisciplinaridade e a utilização da bioética como componente curricular obrigatório, devido a sua relevância significativa na assistência e no ensino. Desta forma se estarão formando profissionais atuantes, críticos e preparados cientificamente, com capacidade de relacionar teoria e prática em sua ação diária, levando ao desenvolvimento de visões críticas sobre as práticas de saúde em nosso país (ALMEIDA; ROCHA, 2017).

A educação ética embasada somente em discussões conceituais não é suficiente para formar os profissionais que o momento atual exige. Um novo paradigma em saúde se estabeleceu na América Latina e tem-se discutido intensamente a necessidade de mudança nas metodologias de formação dos profissionais de saúde. Um novo modelo de saúde exige novos sujeitos sociais, novas formas de prestação de serviços e novas maneiras de formar os profissionais da área (FERREIRA; RAMOS, 2006). Por isso, para formação dos profissionais de enfermagem torna-se necessário que as instituições adequem os programas curriculares de graduação, com o objetivo de proporcionar conhecimento e reflexão sobre o tema de forma transversal e contínua, sendo oferecida durante todos os períodos da graduação.

Segundo os autores Vanin e Ribeiro (2010) o ensino de Ética e Bioética na graduação em enfermagem deverá ser cada vez mais, um complemento do ensino prático. Quer dizer, espera-se que o aprendizado sobre ética possa contribuir para a consciência das situações problemáticas e conflitos éticos inerentes a rotina dos serviços e da assistência em saúde dos enfermeiros como um todo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética nos orienta quanto nossas escolhas, baseando-se em valores e normas da sociedade. Na formação do enfermeiro, a disciplina ética e bioética é fundamental para determinar o perfil desse futuro profissional, assim como o desenvolvimento a competência e autonomia deste enfermeiro.

Logo, o ensino da ética precisa possibilitar a reflexão sobre os valores, a cultura e a tomada de decisões em um contexto real, favorecendo o desenvolvimento moral dos profissionais de saúde. A formação inicial e permanente dos profissionais de saúde é fundamental a compreensão de articular o ensino da ética e bioética com os cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde, em especial, a enfermagem, assim como envidar esforços na formação de profissionais.

Através dos artigos lidos, pode-se verificar que os cursos de graduação ofertam a disciplina de ética e/ou bioética, no entanto observou-se que há uma falta de padronização na oferta desta disciplina e que essa formação ainda está pautada em apresentar o código de ética e os aspectos gerais da deontologia e os aspectos normativos da profissão, considerando assim, uma falha na formação dos profissionais de enfermagem.

Foi possível observar ainda a necessidade de nossas abordagens para essa disciplina, devendo ser ofertada através de metodologias interativas, que sejam capazes de conduzir o cuidado ao ser humano, buscando assim uma formação baseada em reflexão crítica e no diálogo, onde os discentes possam vivenciar problemas do cotidiano e a transversalidade.

O cuidado em enfermagem como um ato verdadeiramente ético requer aprendizagem, prática e que progride a medida que o aprendiz passa profissional e se enriquece como pessoa, como ser humano. A importância, da ética e bioética para a aquisição de competências profissionais, é focando em especial ao comportamento ético como uma competência fundamental ao exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática ética**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ARAÚJO, F.F.A; GONÇALVES, F.M; ALMEIDA, A.C.V. A bioética e a formação acadêmica do graduando de enfermagem. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. Unigranrio, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (BR). Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov. 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal/Centro Gráfico; 1988.

CAMPOS, M. História da Ética. **Rev. Científico**. Ano II, vol. I. Salvador, agos-set, 2002.

COMPARATO, Fábio Konder, **Ética, direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COUTO FILHO, J.C.; et al. Ensino da Bioética nos cursos de Enfermagem das Universidades Federais Brasileiras. **Revista Bioética**, 2013.

DIAS, Maria de Fátima. **Construção e validação de um inventário de competências**: contributos para a definição de um perfil de competências do enfermeiro com o grau de licenciado. Loures: Lusociência, 2006.

FAUSTINO, Regina Lúcia Herculano. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 56, n. 4, p. 343-347, jul./ago. 2003.

FERREIRA, Heliane Moura; RAMOS, Laís Helena. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. **Rev. Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 9, n. 3, p. 328-331, jul./set. 2006.

FONTOURA, E.G., et al. O processo de formação da enfermeira para um agir ético. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador. v. 25, n. 1, jan./abr. 2011.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Comentários ao Código de Ética Médica**. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 7 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

GERBER, VKQ; ZAGONEL, IPS. A ética no Ensino Superior na área da saúde: uma revisão interativa. **Revista Bioética**, 2013.

GUIMARÃES, Gilberto de Lima; VIANA, Lígia de Oliveira. O valor ético no ensino da enfermagem. **Rev. Enferma**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 517-522, jul./ set. 2009.

GRACIA, D. **Pensar a bioética**: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.

ITO, E.E. et al. O ensino de Enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista Escola Enfermagem**. USP. São Paulo, 2006.

LOPES NETO, D.; et al. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 6, 2007.

MASCARENHAS, N.B; ROSA, D. de O.S. Bioética e formação do enfermeiro. **Revista Texto e Contexto**. Florianópolis, 2010.

MORI, A. Os Reflexos da Axiologia Moderna no Debate da Ética Contemporânea. **Revista Camiliana da Saúde**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2016.

PAIVA, LM.; GUILHEM, D; SOUSA, ALL. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 4, p. 357-369, 2014.

PESSALACIA, J.D.R.; et al. Perspectivas do ensino de bioética na graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**. Brasília. v. 64, n. 2, mar-abr, 2011.

RAMOS, F.R.S., et al. A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, jan.-fev. 2017.

REICH, W. **Encyclopedia of Bioethics**: introdução. v. 4, 2010.

SINGER, P. **Ética Prática**. Lisboa: Gradiva, 2002.

SIQUEIRA, J.E.; SAKAI, M.H.; EISELE, R.L. **O ensino da ética no curso de Medicina**: a experiência da Universidade Estadual de Londrina, Bioética, v. 10, n.1, 2002.

VANIN, J. C.; RIBEIRO, C. R. O. O aprendizado ético dos alunos de dois currículos de graduação em enfermagem a partir de suas vivências acadêmicas. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam**. 2010.

VITAL, Santos D. **Ensino da bioética em cursos de graduação em enfermagem**: uma proposta metodológica [dissertação]. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.

ZANATTA, J.M; BOEMER, M.R. **Bioética**: uma análise sobre sua inserção nos cursos de graduação em enfermagem em uma região do Estado de São Paulo. São Paulo: Bioethikos, 2007.